

Um estudo sobre a Amizade pressupõe, para a Filosofia, muitas aberturas de caminhos, desde o ético-político – trilha mais evidente – ao cosmológico, ao menos para o pensamento greco-romano antigo. Palavras muito usadas, como *Amizade*, nem sempre são indicativas de reflexão quanto ao seu significado e amplitude, bem ao contrário. Atenemos que a língua grega usa o verbo *philein* tanto para a amizade no sentido que primariamente a compreendemos, quanto para a relação amorosa (*eros*), apesar de ter também o verbo *eromai*, que significa amar e também perguntar, algo digno de nota. Ama-se a sabedoria, cria-se laços de amizade com a sabedoria, pergunta-se simplesmente para saber respostas. A investigação de algo é, assim, sempre um estado “erótico” ou de amizade.

No mover-se da *philia*, segue-a um enorme coro - não de sátiros, ou quem sabe sejam... – de sentidos e noções gerados nesse movimento: sentimentos complexos, círculo de amigos na *pólis*, no pequeno grupo, entre dois, bem como a benevolência, a intolerância, as virtudes e vícios, a reciprocidade, o amor a si, a caridade, a gratidão e ingratidão, e muito mais, são alguns “sátiros” que dançam em múltiplas faces. Será a amizade uma conquista propriamente humana? Ou é um meio para fins próprios? Uma obrigação civilizatória mal suportada? Ou necessária e desejada? Até onde pode o homem ser “amigo” de outro, da cidade ou de si mesmo?

Algumas dessas indagações preenchem este número 22 da *Hypnos* com os textos de intérpretes cuidadosos e preocupados em esclarecer a outros intérpretes, amigavelmente, sua reflexão sobre tema tão amplo e importante. Giovanni Casertano, Luis Fallas, Enrique Munõz, Hugo Ochoa, Konrad Utz, Luizir de Oliveira, Alejandro Vigo, Ignacio de Bulhões são os que enfrentaram em seus escritos as idéias de filósofos diversos (Demócrito, Platão, Aristóteles, Epicuro, Sêneca...). E o tema avançará para a *Hypnos* 23, do segundo semestre.

Aos nossos leitores, que bem sabem que “*aliena vitia in oculis habemus, a tergo nostra sunt...*”*, a *Hypnos* se oferece, com amizade, pela via das palavras aqui apresentadas.

Rachel Gazolla
(editora responsável)

* Temos os vícios alheios diante dos olhos; os nossos, nas costas. [Sêneca, De Ira, 2, 28,8]